

A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Joel José de Souza¹
Maycon Neykiel Bastos²

Resumo

A discussão proposta por este artigo tem como base teórico-metodológica aportes que permitem uma inter-relação entre a dinâmica econômica e geográfica. Para o conjunto do trabalho proposto, o primeiro aporte teórico refere-se à categoria de formação socioespacial, tanto em escala nacional (Milton Santos), como em escala regional (Armen Mamigonian), isso, dentro do ponto de vista geográfico, cuja referência teórica é a Formação Econômica Social (Marx). Portanto, este trabalho tem como objetivo demonstrar a organização socioespacial do território catarinense, descrevendo as diferenças internas de formação e composição desta realidade, na conjuntura atual, através de exemplos da dinâmica industrial de cada região do Estado, diferenciado as áreas de pequena produção mercantil das áreas de formação latifundiária (maior e menor dinâmica econômica, respectivamente).

Palavras-chave: Formação socioespacial; Produção industrial; Dinâmica econômica.

1. Iniciando o tema

Este artigo é fruto das pesquisas realizadas ao longo de nosso processo de formação acadêmica, desenvolvidas junto ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LABEUR) e ao grupo de pesquisas Formação Socioespacial: Mundo, Brasil e Regiões, tendo como objetivos principais identificar a diversidade e particularidade econômica do território catarinense e compreender a força e o empreendedorismo do capital local nas diferentes regiões. Para tanto, utilizou-se como categorias de análise o conceito de Formação Socioespacial, tanto em escala nacional (Milton Santos) como em regional (Armen Mamigonian), isso dentro do ponto de vista geográfico, cujo aporte

¹ Doutorando em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC – Brasil. E-mail: profjoelgeo@yahoo.com.br

² Mestre em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC – Brasil. E-mail: mayconnb@gmail.com

teórico é a Formação Econômica Social (Karl Marx), bem como a teoria do empreendedorismo (Schumpeter), responsável pela introdução de inovações revolucionárias no conjunto da economia por parte do empresariado.

Nas últimas décadas, a economia catarinense cresceu além da média nacional. Tal fato não se explica na captação de capital estrangeiro através da instalação de empresas multinacionais, procedimento comum em outros estados brasileiros. Na verdade, o dinamismo econômico de Santa Catarina provém de empresas de capital local instaladas em seu território e da estrutura econômica equilibrada, sem grandes desníveis regionais.

Além da atividade industrial, Santa Catarina se destaca na área rural. O espaço agrário do estado caracteriza-se pela pequena propriedade, adoção de mão-de-obra familiar pela prática da policultura. O fato de prevalecer os minifúndios favorece a uma melhor distribuição de renda, como o exemplo dos microproprietários rurais do Oeste, Vales e Sul do Estado, diferentemente das áreas de latifúndios, Planalto Serrano e Planalto Norte, nos quais a estrutura fundiária acarretou em uma má distribuída de renda, concentrada nas mãos de famílias tradicionais da região (fazendeiros).

Complementando ao setor primário e secundário da economia catarinense, ressaltamos a importância da atividade turística. Favorecido por suas belezas naturais, o Turismo é incentivado, por iniciativas públicas e privadas, nas diferentes regiões, destacando-se o Turismo Rural, as águas termais, o ecoturismo, o turismo histórico-cultural, o turismo de negócios e eventos, o turismo de verão (praias, lagoas, rios) e as festas de outubro.

Entre as atividades econômico-industriais, o Estado é destaque internacional, ocupando as primeiras posições na América Latina, na produção de refrigeradores domésticos, peças móveis de tratores, portas de madeira, produtos têxteis para cama, mesa e banho, motores elétricos, peças de ferro fundido, pisos e azulejos cerâmicos, equipamentos odontológicos, pedais de bicicletas, etiquetas tecidas, compressores para refrigeração, entre outros.

No setor rural, a nível nacional, Santa Catarina ocupa a primeira posição na produção de cebola, maçã, pescados e suínos; é o segundo na produção de tabaco, mel, arroz e aves e é o terceiro na produção de alho, trigo e banana.

Para melhor compreensão, sugerimos a divisão regional de Santa Catarina proposta abaixo:

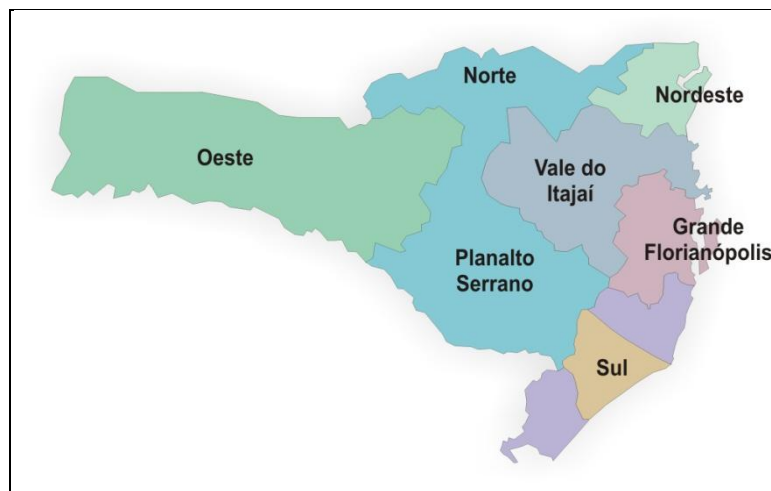


Figura 01: Divisão Regional de Santa Catarina

Fonte: Secretaria do Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (2009)

2. Litoral e Grande Florianópolis

A região da Grande Florianópolis se destaca economicamente nas atividades público-administrativas, setor de pescados, turismo, indústria náutica, setor comercial e de prestação de serviços e um importante pólo tecnológico.

Por ser a capital do Estado, a região abriga um grande número de funcionários públicos, decorrente da concentração de instituições e órgãos públicos estaduais e federais, instalados a partir da década de 60, tais como: UDESC, CELESC, CASAN, EPAGRI, BADESC, ICEPA, CIDASC (a nível estadual) e UFSC, ELETROSUL, IFSC (nível federal), entre outras. Esta dinâmica favoreceu, concomitantemente, o crescimento econômico e urbano regional, ao mesmo tempo em que possibilitou ao aumento do poder aquisitivo vinculado a uma classe média oriunda das repartições públicas.

O setor de pescadao, beneficiado pelo litoral recortado (baías e enseadas), exerce historicamente (século XVIII – economia baleeira) até os dias atuais (produção de moluscos e mexilhões), um peso significativo na dinâmica do Litoral catarinense. O complexo pesqueiro (Laguna, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Itajaí e São Francisco do Sul), com aproximadamente 25 mil pescadores, é responsável pela geração

de 2,3 mil empregos diretos, distribuídos nos 41 estaleiros de barcos de pesca, 6,1 mil embarcações de pesca artesanal, 12,6 mil embarcações pesqueiras, produzindo cerca de 21 mil toneladas de pescado. Esta característica física do litoral, também estimula a indústria náutica (Florianópolis, Balneário Camboriú, Penha, Barra Velha), com aproximadamente 748 embarcações de passageiros, 14,7 mil embarcações de esporte e recreio, 58 marinas de iate clubes e 49 oficinas náuticas (SEDES, 2009).

Recentemente, meados da década de 90, desenvolveu-se na região um pólo tecnológico, fruto de pesquisas de laboratórios de instituições de ensino público-privadas e da formação de técnicos. Na grande Florianópolis, estão aproximadamente 230 empresas de base tecnológica, totalizando um faturamento de R\$ 593 milhões, gerando 4.730 empregos diretos (Intelbras e Dígito, por exemplo). Há que ressaltar, o papel exercido pela Tecnópolis (Florianópolis), importante incubadora tecnológica de empresas de produção de sistemas, automação e de softwares.

No setor de Turismo, as atividades recreativas vinculadas à estação do verão, são o carro-chefe das empresas. Em decorrência, há uma especulação imobiliária e consequente valorização das áreas próximas a orla marítima. Tais terrenos tem sido alvo de investimentos nacionais e estrangeiros (capital espanhol, principalmente) para construção de resorts, hotéis e de condomínios fechados. Nos últimos anos as infra-estruturas instaladas em virtude do turismo de verão são aproveitadas, na baixa temporada, para a realização de renomados eventos (congressos, encontros, seminários, feiras, etc.), diminuindo a sazonalidade na ocupação destes espaços.

No setor comercial e de serviços, a região deu origem a empresas de capital local como: Grupo Köerich (construção civil, lojas de eletrodomésticos, agricultura), Hoepcke (têxtil, construção civil), Cassol (pré-moldados e lojas de materiais de construção), Casas da Água (lojas de materiais de construção), Grupo Santa Rita (engenharia, eletricidade), Família Lohn (Supermercado Imperatriz), Grupo Pauta (logística, distribuidora e desenvolvimento de softwares) (BASTOS, 1997).

No setor agropecuário, a região possui uma forte infra-estrutura de abastecimento local de hortifrutigranjeiros, oriundos de municípios vizinhos (Antônio Carlos, Santo Amaro da Imperatriz, Angelina, São Pedro de Alcântara, Paulo Lopes, Governador Celso Ramos e Tijucas), produzindo frutas e hortaliças, leite (Grupo Papenborg – Laticínio Holandês), frango (Macedo – atual Tyson Foods) e plantas para jardim (flores e gramas).

3. Norte - Nordeste Catarinense

A região do Norte-Nordeste Catarinense (Joinville, Jaraguá do Sul, Guarimirim, Corupá, São Francisco do Sul, Araquari) destaca-se no setor metal-mecânico, têxtil, plástico, alimentício, no comércio atacadista, turismo cultural e na produção primária de alimentos.

No setor industrial, o capital local deu origem a importantes grupos empresariais, como: Tupy (fundição – Joinville), Kolbach e WEG (motores elétricos – Jaraguá do Sul), Embraco (refrigeradores – Joinville), Tigre (plástico – Joinville), Busscar (automotiva – Joinville), Malwee e Marisol (têxteis – Jaraguá do Sul), Duas Rodas e Bretzke (alimentícia – Jaraguá do Sul), Irmãos Gumz / Chocoleite (bebidas – Jaraguá do Sul), Ciser (peças – Joinville), entre inúmeras outras. Somente o ramo eletro-metal-mecânico, possui aproximadamente 4.387 estabelecimentos, com 86 mil trabalhadores, respondendo por 28% das exportações catarinenses (SEDES, 2009).

A região também é destaque na concentração de um grande número de atacados, os quais exercem uma importante influência regional. Neste cenário, figuram-se o Atacado Joinville, representante de produtos alimentícios (secos e molhados), de armarinho, limpeza e de utilidades domésticas, e o atacado OESA, em Jaraguá do Sul, especializado em frios e produtos congelados. No comércio varejista de eletrodomésticos, ressalta-se a rede de Lojas Salfer (Joinville), bem como o varejo de utilidades (Lojas Miliun).

O turismo na região está prioritariamente direcionado as atividades culturais (festas, festivais, encontros, entre outros), a grande maioria com influências diretas da cultura eslava e germânica. Entre as principais destacamos a Festa das Flores, Festa das Bicicletas, Festa das Nações e o Festival de Dança / Balé Bolshoi (Joinville), Schützenfest (Jaraguá do Sul), Festa da Banana (Corupá), Festilha (São Francisco do Sul), Festa da Tainha (Balneário Barra do Sul), Festa do Maracujá (Araquari).

No setor primário, a fruticultura possui destaque na produção de banana (Corupá), de maracujá (Araquari) e de noz; as plantas ornamentais (orquídeas, bromélias), o fumo e o arroz, cultivado nas baixadas úmidas do litoral, exercem um forte dinamismo econômico nas áreas rurais da região.

4. Vale do Itajaí

O Vale do Itajaí é considerado uma das áreas mais importantes de todo o Sul do país, em função da pujança de seu setor secundário: têxtil, alimentício e bebidas, cristais, calçadista, tecnológico, cerâmica, mecânico / auto-peças, estaleiros e indústrias náuticas, bem como o setor terciário, representado por empresas de logística, serviços de turismo e pelo comércio varejista.

Localiza-se nesta região, o segundo maior pólo têxtil do país, com aproximadamente 6.850 indústrias, responsáveis por 80% da produção de malhas e 70% de artigos de cama, mesa e banho do país, envolvendo cerca de 131 mil trabalhadores diretos e indiretos: Artex, Sulfabril, Cremer, Hering, Büettner, Karsten, Teka, Diana, todas com origem em capitais locais, com destaque em Blumenau e Brusque (MAMIGONIAN, 1960; 1966). É importante lembrar a produção de artigos íntimos (cuecas, lingeries, biquínis) no município de Ilhota.

A produção de alimentos tem como referência o cultivo de arroz (Agrônômica), o processamento de aves e suínos (Pamplona – Rio do Sul, Presidente Getúlio, Laurentino), o cultivo de fumo e cebola (Ituporanga). Já em relação às bebidas, a região é um importante centro produtor de cervejas artesanais (Eisenbahn e Bierland – Blumenau, Schornstein – Pomerode, Bock – Timbó, Das Bier – Gaspar, Heimat – Indaial, ZeHn Bier – Brusque).

No desenvolvimento de peças em cristais (copos, taças, jarras, pratos, talheres), a região é berço de uma mão-de-obra especializada, dando origem a um produto de extrema qualidade, com aceitação nacional e internacional (Cristais Hering e Cristais Blumenau). Soma-se ao quadro, a fabricação de cerâmica branca (Portobello – Tijucas) e diversas empresas, de pequeno porte, no ramo de cerâmica vermelha (Canelinha, São João Batista, Tijucas). O município de São João Batista concentra um grande número de empresas calçadistas (Calçados Ala, Menina Rio, Calçados Ana Paula), direcionados ao mercado interno de baixo poder aquisitivo.

Não podemos deixar de ressaltar que, assim como Florianópolis e Joinville, Blumenau também concentra um importante pólo tecnológico: BLUSOFT, que atua como um pólo desenvolvedor de software e a CETIL, no ramo de Tecnologia de Informação e Comunicação.

No médio e alto Vale do Itajaí, encontramos a ocorrência de empresas do segmento metal-mecânico e de auto-peças. Em Rio do Sul, localizam-se a H. Bremer e a Metalúrgica Riosulense (fornos e caldeiras), enquanto em Timbó, a Rudolph (auto-peças e usinados), com filial no Leste Europeu.

Favorecida pelo recorte físico do litoral catarinense desenvolveu-se em Itajaí, Navegantes e Balneário Camboriu, uma significativa e atuante indústria naval (navios de grande e pequeno porte e iates), como a Detroit do Brasil, em Navegantes (MOREIRA, 2002).

A região de Itajaí caracteriza-se pela quantidade de empresas de logística e distribuidoras autorizadas, como a Dalçoquio. No setor comercial, menção aos supermercados Comper e Mini-Preço (Itajaí), Supermercado Archer (Brusque) e aos atacados Aldri e a Distribuidora Müller (Itajaí).

O turismo de verão (Itapema, Itajaí e Balneário Camboriú) e o de compras (Indaial, Blumenau, Brusque e Ilhota) e o cultural (Marejada - Itajaí, Fenarrecó - Brusque e Oktoberfest - Blumenau) marcam forte presença.

Não podemos esquecer de citar a indústria Fischer (utilidades domésticas – Brusque) e a Himasa (produção de papelão – Taió), considerada a maior empresa da América Latina.

5. Sul Catarinense

A região Sul catarinense é representada pelos municípios de Içara, Criciúma, Siderópolis, Treviso, Araranguá, Urussanga, Lauro Müller, Orleans, Tubarão, Jaguaruna, Laguna, Imbituba. Destaca-se no setor químico-carbonífero, cerâmico, plástico, molduras, têxtil, alimentício, no comércio varejista (supermercados – Giassi, Angeloni e Bistek) e na geração de energia (Usina Termoeletrica Jorge Lacerda).

Os principais centros de beneficiamento do carvão (Figura 02) estão localizados em Criciúma e Tubarão, porém a extração está distribuída por toda a região. A produção deste carvão, antes utilizado em siderurgias, agora é empregado como combustível para locomotivas, navios e usinas. A tradição de mineração estende-se também para exploração de **bauxita**, **fluorita** e rocha fosfática, facilitando a viabilização das atividades de transformação industrial em determinados setores. O setor é formado por

aproximadamente 2.200 empresas, empregando 34 mil trabalhadores direta e indiretamente (SEDES, 2009).



Figura 02 – Mina de carvão em Santa Catarina

Fonte: <http://ecoflora.blogspot.com/2008/08/aes-contra-passivos-do-carvo-em-sc.html>

Na área de cerâmica, a região concentra o maior parque industrial da América Latina, com as renomadas Cecrisa, Eliane, Moliza, Itagrés, Portinari, atuando na área de cerâmicas brancas (pisos, azulejos e porcelanatos) e a Cejatel, cerâmica vermelha (telhas, tijolos e lajotas). O grande desenvolvimento do setor atraiu investimentos para indústrias complementares, sobretudo no ramo de esmaltes e **fritas** (Esmalglass em Morro da Fumaça e Ewel Esmaltados em Braço do Norte) (BELTRÃO, 2010).

Segundo Goulart Filho (2002, p. 267), “os municípios de Braço do Norte, Orleans e São Ludgero, forma o maior parque sul-americano na produção de **molduras**, com 75% da produção voltada ao mercado externo”. Empresas como a MB Molduras e Moldurarte, ambas em Braço do Norte, representam o setor em questão. No âmbito da produção de descartáveis plásticos, a região é responsável por mais de 85% da produção nacional de pratos, bandejas e copos plásticos, com destaque para a Copobrás / Incoplast (São Ludgero) e Copaza (Urussanga).

O setor têxtil (vestuário), a região se sobressai como a terceira maior produtora de jeans do Brasil, atrás do Norte do Paraná e sul de Minas Gerais, com referência a Damyller (Nova Veneza) atuando tanto no setor industrial (confecção), como na comercialização (redes de lojas no Brasil e nos Estados Unidos).

No ramo alimentício / agroindustrial a região é responsável por 60% da área plantada de arroz do Estado (ICEPA, 2009), com atuação no beneficiamento, através de cooperativas (Jacinto Machado e Turvo) e empresas privadas (Fumacense, Realengo e Cerealista Forquilha). Na produção pecuária, os abates de frangos e suínos são a principal atividade (Agrovêneto – Nova Veneza) e complementarmente, as indústrias de alimentos (Áurea Alimentos) e de bebidas (Laranjinha Água da Serra), ambas em Braço do Norte.

No setor comercial a região é celeiro de grandes redes supermercadistas: Angeloni (Criciúma), Giassi (Içara) e Bistek (Cocal do Sul), grupos empresariais de capital local.

6. Planalto Catarinense

O Planalto Catarinense caracteriza-se fundamentalmente por uma intensa atividade pastoril, fruto de sua formação socioespacial, baseada na estrutura fundiária dos latifúndios ligados ao capital vicentista e paulista e de sua vegetação natural de campos. Os municípios de Lages, São Joaquim, Curitibanos, Canoinhas, Mafra, Rio Negrinho e São Bento do Sul concentram boa parte da atividade industrial (erva-mate, madeira, papel e papelão, celulose, moveleira, mecânica, alimentícia, bebidas, fruticultura) e turismo. Neste ponto, cabe indagar a seguinte questão: diferentemente das regiões de pequena produção mercantil, esta área do Estado tem o predomínio de capitais extra-regionais na constituição de suas economias.

A criação de bovinos, sobretudo no Planalto Serrano (Lages), vem historicamente desempenhando um importante papel regional: na produção, reprodução, genética (Crioulo Lageano – raça originária da região) e comercialização; fatores estes que contribuem para a manutenção de empregos e famílias (peão – caboclo) nas grandes propriedades.

Árvore típica da região do Planalto Norte (Canoinhas, Mafra, Rio Negrinho), a erva-mate é cultivada em diversas propriedades e processada em indústrias como a

A formação socioespacial do estado de Santa Catarina, Brasil.

Joel José de Souza

Maycon Neykiel Bastos

Erva-Mate Canoinhas e Indústria Ervateira Bonetes. Concomitantemente ao desenvolvimento da atividade ervateira, surge, como forma de manutenção das carroças de transporte, a indústria mecânica. No Planalto Serrano esta atividade com a dinâmica e tendência atual de uma diversificação industrial (ZF – Alemanha).

Relacionada inicialmente a extração de madeira nativa (canela, imbuia, sassafrás e araucária, por imigrantes de origem ítalo-gaúcha), atualmente a região como um todo, é uma grande produtora de madeiras de reflorestamento (Pinus e Eucalipto) (Figura 03). Paralelamente a esta atividade, investimentos setoriais e extra-regionais foram aplicados em diversos segmentos (papel e papelão, celulose). O setor de papel e papelão e celulose ocorrem por toda região do Planalto, tendo como principais indústrias a multinacional Klabin (Lages, Correia Pinto e Otacílio Costa), Sudatti (Otacílio Costa), Berneck (Curitibanos), Rigesa (Três Barras).



Figura 03 – Reflorestamento de Pinus

Fonte: http://images04.olx.com.br/ui/2/44/21/30434321_11.jpg

Já o capital local é representado, em grande parte, por famílias de origem italiana e gaúcha, como o Grupo Battistella (madeiras serradas, reflorestamentos, casas, concessionárias de caminhões – Lages), Parizotto (portas e janelas – Lages), Marin, Costa, Vedana, Tomazzi (madeireiras – Lages), Rudnick (móveis – São Bento do Sul) (BASTOS, 2009).

Um diferencial a ser destacado entre o Planalto Norte e Serrano, é a agregação de valor na matéria-prima. Enquanto este o que predomina é a madeira serrada, àquele há o beneficiamento da madeira para a elaboração de peças moveleiras.

No setor alimentício e de bebidas, o município de Lages e seu entorno, atuam como pólo centralizador; via de fato, iniciativas de capital externo: Ambev (cervejas), Yakult (sucos de maçã), Perdigão (congelados), Vosso (cortes de aves exóticas), Lactoplasma/Cooperio (laticínios), todas em Lages; Villa Francioni, Quinta Santa Maria, Sanjo, Pericó (vinhos), em São Joaquim; Cervejaria Artesanal Canoinhense (Canoinhas). No Planalto Norte, especificamente a região de Mafra, possui um grande destaque na produção de mel.

Na fruticultura, com clima e solo adequado, a região produz: pêra, pêssego, morango, kiwi, goiaba, com destaque nacional e internacional na produção de uva e maçã, basicamente frutas de clima temperado. É fundamental lembrar, relacionado a esta atividade, o surgimento de cooperativas (Cooperserra, Sanjo e Frutas de Ouro – São Joaquim) (EMERIQUE, 2008).

O turismo é representado pelo Turismo Rural, iniciativa de capital local (Família Gamborgi - 1985) que serviu de modelo para outros empreendimentos no país.

7. Oeste Catarinense

Última região a ser colonizada, o Oeste de Santa Catarina é uma das regiões mais dinâmicas economicamente no Brasil, com destaque para a área agroindustrial, referência nacional no setor, devido a origem de grandes grupos de capital local (Sadia, Perdigão, Aurora, Seara). Esta atividade atua nos ramos de carnes (aves, suínos), grãos (trigo, soja, milho), fumo e laticínios. Também é destaque no setor de comércio, serviços, transportes e na extração e processamento erva-mate.

No setor agroindustrial, é marco internacional na produção e processamento de aves e suínos, com a implantação do sistema de **integrados** (produtor-indústria) (Figura 04). Atílio Fontana (fundador da Sadia – Concórdia), revolucionou o setor de carnes com a prática norma; baseados neste mesmo modelo, empresas como a Perdigão (Videira), Seara (Seara), Cooperativa Central Aurora (Chapecó), passaram a dominar o setor de carnes (ESPÍNDOLA, 1999). Em 2009, as empresas Sadia e Perdigão

promoveram uma fusão, dando origem a *Brasil Foods*, uma das maiores empresas do mundo no setor de alimentos (SOUZA, 2009).

O setor de grãos é dominado por grupos empresariais de diversos setores: a produção é comprada e processada por empresas ligadas as grandes agroindústrias (*Brasil Foods*), cooperativas (Cooper Central Aurora) e atacadistas (família Tozzo). A produção de fumo é direcionada a Souza Cruz e a Philip Morris, porém tem perdido espaço nas últimas décadas para outras atividades, como a produção de leite. Na extração e processamento de erva-mate a região do município de Catanduvas é destaque, com as empresas Regina e Erva-mate Catanduvas.



Figura 04 – Granja de aves – Sistema Integrado

Fonte: <http://dirtysheep.files.wordpress.com/2010/02/granja080808.jpg>

A produção de leite, que hoje é responsável por aproximadamente 70% da produção do estado, está presente em cerca de 85 mil propriedades e tem atraído o capital local para instalação de empresas de processamento, com maior destaque para: Cedrense (São José do Cedro), Tirol (Treze Tílias), Cooperoeste (São Miguel do Oeste), Carlitos (São Carlos), entre outras (SOUZA, 2009).

No setor de comércio e serviços a região é berço de diversas iniciativas de capital local: no varejo de eletrodomésticos, temos a rede de lojas Ademar (Chapecó), Berlanda (Chapecó); supermercados Celeiros (Chapecó), atacados Tozzo (Chapecó),

Ludovico Tozzo (Chapecó) e cooperativas de crédito, como é o caso da Sicredi. Na área de transportes, ressaltamos a Zanotelli (São Miguel do Oeste), Conexão Brasil (Chapecó) e Chapecó Cargas (Chapecó).

8. Considerações finais

Neste artigo tivemos como prioridade ressaltar a importância e influência do capital local e do empreendedorismo na formação econômica (industrial e comercial) de cada região catarinense, bem como alguns exemplos de grupos empresariais líderes nacionais e internacionais em seus segmentos. Tais fatores têm um peso fundamental nas relações socioespaciais do território catarinense, dominando os jogos de poder (político, econômico e social) na dinâmica organizativa destas regiões. Portanto, para se compreender as transformações espaciais devemos tomar conhecimento de tais relações, com o intuito de termos uma maior visão da realidade.

Conhecer a gênese e evolução da formação destas regiões se torna fundamental para compreensão das múltiplas determinações que compõe o território catarinense, auxiliando desta forma, projetos de desenvolvimento humano, ambiental e econômico que contribuam para melhor organização destes espaços.

9. Referências bibliográficas

- BASTOS, Jose Messias. **O comércio de múltiplas filiais em Florianópolis.** Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1997. 104f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- BASTOS, Maycon Neykiel. **Atual situação econômica da Região Serrana de Santa Catarina.** Qualificação de Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.
- BELTRÃO, Leila M. V. **A Industrialização em pequenas cidades no Sul de Santa Catarina.** Florianópolis: Projeto de Doutorado, 2010.
- EMERIQUE, Lucas Possedente. **O desenvolvimento do setor madeireiro no Sul do Brasil.** Florianópolis, 2008. 146f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia.
- ESPINDOLA, Carlos Jose. **As agroindústrias no Brasil: "o caso Sadia".** Chapecó: Grifos, 1999. 266p.

A formação socioespacial do estado de Santa Catarina, Brasil.

Joel José de Souza

Maycon Neykiel Bastos

GOULART FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ICEPA. **Relatório Anual 2009**. Florianópolis: EPAGRI, 2009.

MAMIGONIAN, Armen. **Brusque**: estudo de Geografia Urbana e Econômica. Rio de Janeiro: Boletim Carioca de Geografia, 1960. 45p.

_____. **Vida regional em Santa Catarina**. Orientação: São Paulo, USP/IG, 1964.

_____. **Estudo geográfico das indústrias de Blumenau**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1966.

_____. **Indústria de Santa Catarina**. Universidade de São Paulo, Livre docência, 2005.

MARX, Karl. **O capital**: livro I. São Paulo: Bertrand Brasil, v.II, 1989.

_____. **O capital**: livro II. São Paulo: Bertrand Brasil, v.II, 1989.

MOREIRA, Márcio Ricardo Teixeira. **A formação de um vila operária em Itajaí (SC): uma industrialização interrompida**. Florianópolis, 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**. São Paulo: Antipode, 1977

SCHUMPETER, Joseph A. Processo de Destruição Criativa. In: **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

_____. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. 3. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SECRETARIA DO ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL. **Panorama do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: SEDES, 2009. [Apresentação de Power Point].

SOUZA, Joel José. **Gênese e evolução da indústria de laticínios do Oeste de Santa Catarina**. Florianópolis, 2009. 120 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2009.